

ANÁLISE DO POTENCIAL TÓXICO DE *DATURA SUAVEOLENS* EM ANIMAIS DE LABORATÓRIO (APOIO CNPq)

Aluna: Miriam Siqueira Prado

Orientadora: Profa. Dra. Maria Martha Bernardi

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Cantareira

Datura suaveolens, conhecida popularmente como espirradeira, possui elevada toxicidade em função de glicosídeos cardioativos e de alcaloides presentes. Neste trabalho serão avaliados parâmetros relacionados à toxicidade aguda e geral do extrato bruto (EB) e da fração de alcaloides totais (AT) obtida dos órgãos aéreos da espécie, segundo a técnica conhecida como “up-and-down” (OECD 425).

AT foi obtida a partir de EB pela técnica de partição líquido-líquido. O ensaio de toxicidade aguda foi aplicado a camundongos Balb-c machos, com 6 a 9 semanas, que receberam administração via oral (VO) de EB ou AT em dose iniciada em 5g/kg, decrescente em razão ½, intraperitoneal (IP). Durante as primeiras 4 horas, observações nos tempos de 15, 30, 60, 120 e 180 min. foram feitas, e a cada 24horas, por 14 dias. Cada dose foi administrada e analisada, de modo que a dose inferior somente seria administrada se houvesse morte do animal, com o objetivo de se estabelecer a dose não letal. Deste modo, AT será usada em um número maior de animais para a realização da análise estatística não paramétrica.

Foi observada a presença dos alcaloides tropânicos escopolamina, hiosciamina e eritrozeilanina A. EB não causou morte dos camundongos quando avaliado nas doses de 5, 2, 1 e 0,5 g/kg., porém alcaloides totais, avaliados nas mesmas doses, causaram morte dos animais nas doses 5, 2, 1, 0,5 e 0,4 g/kg, quando administrados VO. Chegou-se à dose não letal de 0,35 g/kg a ser usada em experimentos de toxicidade aguda e comportamental.

Os achados referentes à toxicidade de *d. suaveolens* corroboram os dados obtidos na literatura referentes às plantas tóxicas que contêm alcaloides

tropônicos; porém, informações mais aprofundadas sobre a toxicidade desta espécie precisam ser avaliadas.